

Luiz Tatit é professor Titular do Departamento de Linguística da F.F.L.C.H. da U.S.P. e autor dos livros *Semiótica da Canção: Melodia e Letra* (Escuta, 1994), *O Cancionista: Composição de Canções no Brasil* (Edusp, 1996), *Musicando a Semiótica: Ensaio* (AnnaBlume 1997), *Análise Semiótica Através das Letras* (Ateliê, 2001), *O Século da Canção* (Ateliê, 2004), *Elos de Melodia e Letra* (Ateliê, 2008), este em colaboração com Ivã Carlos Lopes, *Semiótica à Luz de Guimarães Rosa* (Ateliê, 2010), *Todos Entoam: Ensaio, Conversas e Lembranças* (Ateliê, 2014), *Estimar Canções: Estimativas Íntimas na Formação do Sentido* (Ateliê, 2016) e *Passos da Semiótica Tensiva* (Ateliê, 2019).

Em sua atividade como músico, lançou seis discos com o Grupo Rumo e, mais tarde, os álbuns-solo *Felicidade* (1998), *O Meio* (2000), *Ouvidos Uni-vos* (2005), *Rodopio-CD e DVD* (2007), *Sem Destino* (2010), *Palavras e Sonhos* (2016) e *Vai Por Mim* (2022). Com José Miguel Wisnik e Arthur Nestrovski, lançou o DVD *TATIT/WISNIK/NESTROVSKI, O Fim da Canção* (2012), e, com Arrigo Barnabé e Livia Nestrovski, o CD *De Nada Mais a Algo Além* (2014). Com o Grupo Rumo, lançou ainda o álbum *Universo* (2019) e, em colaboração com Dante Ozzetti, o álbum *Abre a Cortina* (2021).

Em 2000, Luiz Tatit foi um dos finalistas indicados para o Prêmio Multicultural Estadão (Categoria Criador). Em 2006, seu álbum *Ouvidos Uni-vos* ganha o 2º Prêmio Bravo! Prime de Cultura, na categoria Música / CD. Em 2012, recebeu o Prêmio Governador do Estado Para a Cultura – Categoria Música, pelo júri e pelo voto popular.

Em 2012, a cantora Zélia Duncan lançou o musical *Totatiando* em homenagem à obra do compositor, sob a direção geral de Regina Braga e a direção musical de Bia Paes Leme.

Em âmbito internacional, Tatit publicou os artigos "La mujer en la cancion brasileña" (*El Urogallo - Revista Literaria y Cultural*, Madri, julho-agosto de 1995, nº 110/111); "Musicalisation de la sémiotique" (Eric Landowski -ed.-Lire Greimas, Limoges, Pulim, 1997); "Questioni di gusto in Il banchetto di Mário de Andrade" (Eric Landowski / José Luiz Fiorin -eds.- *Gusti e disgusti - sociosemiotica del quotidiano*, Torino, Texto & Immagine, 2000); "Analysing popular songs" (David Hesmondhalgh / Keith Negus -eds.- *Popular Music Studies*, London, Arnold, 2002); "La verdad extraordinaria" (*Tópicos del Seminario*, 7 Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2002); "O GR de Greimas: um estudo do destinador transcendente" (*Perfiles Semióticos - Revista de Estudios Semiolinguísticos*, Ano 1, nº 1, Ediciones del Rectorado, Mérida, 2003); "Ordre et désordre dans 'Fora da Ordem'. Une approche de la chanson brésilienne", em col. com Ivã Carlos Lopes (*Nouveaux Actes Semiotiques*, nº 92, 93, Limoges, Pulim, 2004); "Terre! Aborder la chanson", em col. com Ivã Carlos Lopes (*Protée - Revue Internationale de Théories et Pratiques Sémiotiques*, V. 33, nº 2, Québec, 2005); "Concevoir le temps à partir de la chanson", em col. com Ivã Carlos Lopes (Denis Bertrand / Jacques Fontanille (eds) - *Régimes sémiotiques de la temporalité*, Paris, PUF, 2006); "L'émotion chantée: Eu sei que vou te amar", em col. com Ivã Carlos Lopes (*Semiotica: Journal of the international association for semiotic studies*, Vol. 163 - 1/4, 2007); "Éloge du léger", em col. com Ivã Carlos Lopes (D. Ablali / Sémir Badir -eds. - *Analytiques du sensible pour Claude Zilberberg*, Limoges, Lambert-Lucas, 2009); "Afinación del sentido em el progreso semiótico" (*Tópicos del Seminario: variaciones semióticas del acorde*, 30, julio-diciembre, 2013); "Ce que 'chanter' veut dire dans l'énonciation musicale", em col. com Ivã Carlos Lopes (*Signata*, 6, 2015); "Potencialidades de la narrativa greimasiana", em col. com Waldir Bevidas (*Tópicos del Seminario*, 37, Enero-junio 2017); "La question de l'intensité dans la théorie greimassienne". (*Semiotica : Journal of the international association for semiotic studies*, 2017) ; "Chico Buarque's diction". (*Contemporary Brazilian Music Film*, University of Reading, 2017); "Musicalisation de la sémiotique" (*Actes sémiotiques*, 122, janvier, 2019); "Revisão dos cem anos de canção brasileira" e "A arte de compor canções" (*Cadernos Ultramares*, Lisboa, 2019); "Claude Zilberberg e a prosodização da semiótica" (*Actes sémiotiques*, 123, janvier, 2020).